



# FICE

4ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

## **MAFALDA, A MENINA QUE QUESTIONOU O MUNDO: arte sequencial como forma de resistência durante os regimes militares da América do Sul (1964-1973)**

*Kassia Rossi<sup>1</sup>; Ananda Gomes Henn<sup>2</sup>;  
Cristiane A. Fontana Grumm<sup>3</sup>; Adriano Bernardo Moraes Lima<sup>4</sup>*

### **INTRODUÇÃO**

Entre as décadas de 1960 e 1980, os países da América do Sul viveram períodos de instabilidade política frequentemente acompanhados de golpes civis-militares. Embora esta pesquisa desenvolvida no Instituto Federal Catarinense, campus Videira, entre julho de 2014 e junho de 2015, tenha partido do pressuposto de que Joaquín Salvador Lavado Tejón (Quino) tivesse criado a menininha Mafalda, em 1964, com intenção deliberada de oferecer, através do humor, críticas sutis aos regimes políticos ditatoriais, o desenvolvimento da pesquisa apontou para outra direção. Ao analisar o conjunto destas tirinhas (QUINO, 1999), buscou-se verificar se o desenhista elaborou um modo próprio de promover sátira aos regimes de exceção.

Personagem principal, Mafalda é, acima de tudo, uma grande questionadora. Com seis anos em 1964, sonha em ser uma tradutora da ONU para evitar conflitos entre países, conseguindo, assim, a tão sonhada paz mundial. Além da paz, Mafalda ama a democracia, os direitos (das crianças, principalmente) e os Beatles. É de família da classe média e frequentemente representa as preocupações sociais e políticas da classe por meio de suas ideias e comentários.

Mafalda odeia a guerra, sentindo-se perturbada por saber que armas nucleares não são proibidas no mundo, “que nossa vida não depende de nós”; a injustiça, o racismo e a sopa. Vive questionando as escolhas da mãe, achando um

---

<sup>1</sup> Aluna do Instituto Federal Catarinense, Videira. Curso Técnico em Informática. E-mail: [kassiaa.rossi@gmail.com](mailto:kassiaa.rossi@gmail.com)

<sup>2</sup> Aluna do Instituto Federal Catarinense, Videira. Curso Técnico em Informática. E-mail: [nandahenn@gmail.com](mailto:nandahenn@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora orientadora do Instituto Federal Catarinense, Videira. E-mail: [cristiane.grumm@ifc-videira.edu.br](mailto:cristiane.grumm@ifc-videira.edu.br)

<sup>4</sup> Professor co-orientador do Instituto Federal Catarinense, Videira. E-mail: [adriano.lima@ifc-videira.edu.br](mailto:adriano.lima@ifc-videira.edu.br)



# FICE

4ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

absurdo que tenha largado a faculdade para cuidar da casa e dos filhos, já que considera muito importante ter uma formação acadêmica e trabalhar. Além disso, Mafalda é politizada e sempre informada sobre os principais acontecimentos do país e do mundo, ao contrário de seus pais, que ao serem questionados sobre algumas questões políticas e sociais, muitas vezes não sabem o que responder à menina.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa realizada de julho de 2014 a junho de 2015 desenvolveu-se basicamente em quatro etapas interdependentes.

Numa primeira etapa desenvolveu-se a pesquisa bibliográfica, voltada para duas temáticas essenciais: os regimes civis-militares e a institucionalização de estados autoritários e as reflexões teórica e metodológicas de como analisar o humor gráfico.

Paralela à primeira, desenvolveu-se a etapa seguinte: leitura do livro “Toda Mafalda: da primeira a última tira” (QUINO, 1999). A obra está digitalizada e é composta por 496 páginas com quatro tirinhas por página totalizando aproximadamente 2000 tirinhas. Iniciou-se então a pesquisa documental, a leitura da obra, realizando: 1) um inventário dos temas abordados nas tirinhas; 2) a criação e a caracterização das personagens; 3) a identificação dos recursos técnicos utilizados pelo desenhista; 4) a identificação da temática política central.

Na terceira etapa, os dados coletados foram comparados, em cada um dos pontos elencados na etapa anterior (temática, personagens e caracterização e recursos técnicos). Nesta fase, algumas tirinhas foram excluídas e outras incluídas. No final desse momento, restaram 68 tirinhas para serem analisadas de maneira mais apurada e detalhada. Nesse momento, percebeu-se a necessidade de rever o referencial teórico e as informações históricas sobre o período denominado *La Revolución Argentina* (1966-1973). Destaca-se que a equipe de pesquisa chegou à conclusão da necessidade de se comparar analiticamente as tirinhas originais (em



# FICE

4ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

espanhol), publicadas pela Ediciones de La Flor entre março de 1965 e março de 1974, com as publicadas na edição brasileira.

A última etapa foi da análise propriamente dita. Num primeiro momento as bolsistas procuram na edição argentina as 68 tirinhas selecionadas na edição brasileira de “Toda Mafalda” (1999). As tirinhas selecionadas foram colocadas em uma tabela com os seguintes dados: Edição brasileira (página e tira), Edição argentina (página e tira), data da publicação da edição argentina, assunto/tema e observações.

Nesta análise mais apurada, observou-se a recorrência do tema “sopa” e a sua relação com o ato de imposição ou obrigação. Sentiu-se, então, a necessidade de fazer uma nova leitura da obra “Toda Mafalda” (1999) agora para identificar e selecionar todas as tirinhas com o tema “sopa”. Foram identificadas 55 tirinhas. Estas foram analisadas e os dados organizados em um nova tabela com os aspectos: Edição brasileira (página e tira), assunto/tema e trecho selecionado.

Nesta última etapa, foi necessário analisar o conjunto de cada tirinha: seus elementos gráficos, os recursos técnicos, as representações e seus significados. Está análise permitiu a elaboração de uma tipificação das tirinhas selecionadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise documental comprovou que não é possível afirmar que Quino produziu deliberadamente as tirinhas da Mafalda como forma de resistência aos regimes ditatoriais na América do Sul. Isso porque, em primeiro lugar, trata-se de uma produção que pode ser identificada como liberal (CIRNE, 1982). Ainda na década de 1970, as historietas da pequena portenha foram analisadas por Hernández no livro “Para leer a Mafalda” (1976). Nesta obra, o autor argentino teceu inúmeras críticas às tirinhas produzidas por Quino. Segundo Cirne, Hernández em sua obra considera que as críticas realizadas por Quino não ultrapassam o limite



# FICE

4ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

permitido, não questionam a ordem estabelecida e ainda colaboram com farsas como a da liberdade de imprensa (HERNÁNDEZ, 1976, apud. CIRNE, 1982).

Apesar de Cirne considerar Mafalda como um “quadrinho liberal” – aquele que “insere-se dentro dos limites da democracia burguesa” e que “responde politicamente aos anseios existenciais da classe média” – vê nela um “liberalismo humanista” e “uma visão progressista do mundo” (CIRNE, 1982, p. 57; 59). O autor propõe ainda que as tirinhas da Mafalda sejam analisadas em sua totalidade isso porque, para ele, cada historieta encerra em si um mundo particular e “só a soma de várias tiras fará com que o leitor penetre nas peculiaridades estruturais (e temáticas) do universo elaborado por Quino (CIRNE, 1982, p. 60).

Em segundo lugar, porque as críticas de Quino não ultrapassam os limites da censura psicológica e da auto-censura. Cabe ressaltar que as tirinhas da Mafalda foram produzidas por Quino num período de instabilidade política na Argentina: “el 28 de junio de 1966 se produjo la autodenominada Revolución Argentina que implementó un modelo político y económico de exclusión, la supresión de las libertades públicas, el cierre de los canales de expresión política y la represión violenta de cualquier tipo de oposición” (ÁLVAREZ, 2010, p. 51).

O golpe militar estabeleceu um regime ditatorial (1966-1973) compreendido pela historiografia como “Estado Burocrático Autoritário” que anulou as instituições políticas e democráticas (O'DONNELL, 1996). A análise da obra “Toda Mafalda: da primeira à última tira” permitiu identificar críticas, porém não é possível afirmar que trata-se de burlar a censura ou oferecer resistência aos regimes ditatoriais. Pode-se afirmar, que a personagem Mafalda nasceu num contexto de golpes civis-militares e de instabilidade política na América do Sul. Porém, não é uma personagem criada para questionar isso ou opor-se a essa instabilidade.

No entanto, não se pode negar que muitas foram as apropriações de Mafalda tanto na Argentina, num período posterior (1976-1983), como em outros países da América do Sul, como o Brasil, que experienciavam golpes civis-militares (NAPOLITANO, 2014; FICO, FERREIRA, ARAUJO e QUADRAT, 2008) e regimes autoritários, marcados essencialmente pelo terrorismo de Estado, caracterizado pelo uso da violência para garantir a Doutrina de Segurança Nacional (PADRÓS, 2005).



# FICE

4ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

Portanto, podemos identificar apropriações e releituras da obra de Quino em contextos ditatoriais na América do Sul, mas não a intencionalidade de produzir uma personagem ou situações que burlassem a censura e representassem deliberadamente resistência a eles.

Esse novo rumo que a pesquisa foi tomando, reforçou a necessidade de revisão do referencial teórico. As tirinhas ou historietas são um gênero diferente da história em quadrinhos. Apesar de usar técnicas gráficas da arte sequencial, Quino apresenta aos leitores tirinhas carregadas de humor, ironia e sátira.

Segundo Barale (2009) a historieta caracteriza-se essencialmente pela linguagem visual - pondendo estar ou não articulada à linguagem verbal – e pela sua reprodução em massa. Além disso, transmite uma série de códigos e regras que podem ser decodificadas pelos receptores devido a íntima relação com situações do cotidiano, sociais, políticas e econômicas que podem ser facilmente identificadas pelos leitores. Barale ainda destaca ainda como características essenciais a fácil leitura e as narrativas estarem direcionadas a um determinado público. Nesse sentido, “la historieta tiene que ver con una mirada crítica sobre las rutinas cotidianas de la vida familiar y social, refiriéndose a situaciones reconocidas por el lector, y essa característica marca una das razones de la popularidad de las historietas y explica el número de seguidoras y seguidores (BARALE, 2009, p. 28).

Porém, no caso da Mafalda observa-se ainda que o humor gráfico produzido por Quino vem carregado de ironia e sátira e do diálogo direto com o contexto histórico em que sua obra está inserida. Burkart (2014), ao analisar a caricatura política caracteriza-a como uma “arma simbólica” utilizada desde meados do séculos XIX para “atacar a enemigos así como también para defender y exaltar a los amigos”. Levanta alguns aspectos da caricatura política que podem ser identificados também no humor gráfico produzido por Quino: o exagerar, “carregar”, deformar, rebaixar e desmascarar; o expressar um sentido crítico, opositor e moral em relação a uma determinada situação ou ator político; e o estar conectado com seu tempo e lugar (BURKART, 2014).

Ao pesquisar a história da tirinha da Mafalda e o processo de divulgação em outros países da América e na Europa e a tradução, especialmente para a língua



# FICE

4ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

portuguesa (SILVA, 2013), tornou-se imprescindível comparar a obra “Toda Mafalda: da primeira à última tira” (1999) com a publicação original em espanhol na Argentina – coletânea de tirinhas reunidas em 10 volumes e publicadas pela Ediciones de La Flor a partir de 1965.

Tendo em vista todo o processo de criação da Mafalda, mesmo Quino tendo parado de publicá-la em 1973, a personagem não desapareceu por completo: participa de campanhas, entre elas da UNICEF; está presente no cinema e na televisão; recebe homenagens etc (ÁVILA, 2009). Além disso, no ano passado, a menina contestadora completava 50 anos e para a comemoração, foram realizadas exposições em vários países, inclusive no Brasil. “O mundo segundo Mafalda”, em cartaz na Praça de Artes de São Paulo entre 17 de dezembro de 2014 a 15 de março de 2015, trouxe para o público vários ambientes e objetos recriados das tirinhas, fazendo com que se adentrasse no universo Mafalda e se surpreendesse .

Como reforçou Cirne (1982), cada tirinha da Mafalda encerra em si uma cena e uma situação particular, centrada em seu contexto próprio e intenção. Porém, compreender o mundo de Mafalda, exigiu a leitura e análise da obra como um todo, desde as primeiras aparições da personagem até a última tira. Isso permitiu a apresentação e a caracterização das personagens a partir da leitura das historietas, da análise da história de cada personagem – e das situações vividas por ela – e interpretação do humor gráfico produzido por Quino entre 1964 e 1973.

O humor gráfico de Quino dialoga com os acontecimentos e transformações característicos de meados da década de 1960 e início da década de 1970. Nesse aspecto, Cosse (2014) destaca a historieta de Mafalda como um fenômeno social e político que, apesar de representar as tensões, os anseios e os questionamento da realidade vivida, não ficou preso ao seu tempo histórico. As consagradas tirinhas perduram no tempo, foram e continuam sendo ressignificadas em diferentes contextos sociais, políticos e culturais e em diferentes espaços. Em parte, essa atualidade da personagem e das situações deve-se a muitos temas de caráter universal.

Dessa maneira, ao inventariar os temas abordados através do humor gráfico de Quino, pode-se identificar algumas categorias:





# FICE

4ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

1) temas universais: questão de gênero, conflitos geracionais, educação e escola, amizade, tensões familiares, frustrações, consumismo, inconformismo, utopia, mídias (rádio e TV).

2) temas específicos da realidade política e econômica da Argentina: instabilidade política, crise econômica, intervenções militares, uso da violência física e simbólica.

3) temas globais e diretamente relacionados com a Guerra Fria: Guerra do Vietnã, conflitos na Ásia, medo do avanço comunista, Revolução Cubana e Fidel Castro, Doutrina de Segurança Nacional, ditaduras.

Do inventário inicial, procurou-se identificar quais os temas que ofereciam indícios da posição política de Quino por meio das historietas da Mafalda. Ao categorizar as tirinhas a partir de temas relacionados às características das ditaduras civis-militares e dos mecanismos utilizados pelos governos autoritários na América do Sul, identificou-se um tema central: as ameaças à liberdade.

A partir deste tema central, foi possível estabelecer uma tipologia:

1. tirinhas cujo tema central é a violência física: nas tirinhas selecionadas e classificadas com esse tema observou-se a presença de policiais ou militares como símbolos do uso da violência e da tortura para cercear as liberdades (figura 1). Além disso destaca-se também a sugestão do autoritarismo e do crescente uso da violência física autorizada pelo Estado, como a tortura ou ações truculentas, e apoiada por muitos segmentos da sociedade civil.

**Figura 1: Violência física**



Fonte: QUINO (1999, p. 289).

2. tirinhas cujo tema central é a violência simbólica: neste conjunto observou-se a presença da censura (figura 2) e da auto-censura, as imposições, ordens, cerceamento de manifestações de ideias ou opiniões, ou seja, a repressão da liberdade de pensamento e expressão, de discordância ou oposição.



# FICE

4ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

**Figura 2: Violência simbólica**



Fonte: QUINO (1999, p. 306).

3. tirinhas cujo tema central é o “comunismo”: neste terceiro conjunto observou-se a recorrência ao tema “ameaça comunista” (figura 3) e associando a ele os nomes de Karl Marx e Fidel Castro. Neste conjunto, Quino reforça o antagonismo entre democracia e comunismo.

**Figura 3: Comunismo**



Figura 3: QUINO (1999, p. 94).

Em relação aos recursos técnicos utilizados por Quino em seu humor gráfico, observou-se ambiguidade, trocadilhos, cumplicidade (olhar), metáforas, sugestões de mensagem. O olhar da Mafalda sugere uma cumplicidade com seu leitor, estreitando ainda mais as relações com ele. Além disso, pode-se afirmar que a sopa, imposição unilateral da mãe, foi a metáfora desenvolvida por Quino para representar a violência contra a liberdade (figura 4).

**Figura 4: Metáfora da sopa e cumplicidade**



Figura 4: QUINO (1999, p. 56).

Além da cumplicidade com seu leitor, em muitas tirinhas selecionadas, observou-se a sugestão feita por Humberto Eco, em 1969, ao elaborar o prefácio da edição italiana, intitulada “Mafalda la Contestataria” (QUINO, 1999). De fato, é





# FICE

4ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

possível identificar Mafalda como a questionadora ou a contestadora. Essa característica destacada por Eco e observada nesta pesquisa, revela uma menina que questionou o mundo, mas no limite permitido pelo contexto em que estava inserida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o conjunto das tirinhas da Mafalda produzidas por Quino entre os anos de 1964 e 1973, verificou-se que o desenhista elaborou um modo próprio de promover sátira aos regimes de exceção. A partir da elaboração de um inventário dos temas políticos mais recorrentes nas historietas da coletânea “Toda Mafalda” (QUINO, 1999), observou-se que a questão política central girava em torno da ameaça à liberdade. Nesse sentido, identificaram-se três modos de abordar essa questão: a violência física, a violência simbólica e o “comunismo”.

Para cada um destes modos foi criada uma categoria de análise que pudesse sintetizar essa maneira pela qual o autor expressa, na voz de uma menina de seis anos, seus questionamentos e incômodos com processos que, ao seu ver, colocavam em risco um modelo ideal de sociedade – a democracia. As perguntas e observações que aparecem na voz e no pensamento da pequena portenha, geralmente na interação com os outros personagens da série, sugerem que só é possível atingir alto grau de consciência política lançando-se dúvidas àquilo que nos cerca. A inigualável capacidade de perceber os acontecimentos, os fenômenos políticos e as relações sociais tornaram-se, pelas mãos de Quino, o traço marcante de Mafalda. A consciência política da menininha de classe média se expressa nas reflexões que faz das situações que vão desde um corriqueiro evento doméstico – tomar sopa por imposição da mãe – a acontecimentos de ordem macro-política – como os conflitos internacionais no sudeste asiático.



# FICE

4ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

## REFERÊNCIAS

ÁVILA, Graciene de. “1968”: ideologia e contestação através das tiras da Mafalda. 2009. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Departamento de História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ÁLVAREZ, Yamile. “La revolución argentina y los inicios de la radicalización: juventud universitaria y catolicismo posconciliar en Mendoza (1966-1973). **Mirador Latinoamericano**, México, p. 85-108, 2010.

BARALE, Ana Maria Peppino. “Mafalda: el humor gráfico según Quino”. **Revista Fuentes Humanísticas**: Dossier La historieta gráfica: cómic, tebeo, y similares aspectos técnicos y de contenido en casos particulares, Ciudad de México, n. 39, p. 27-46, 2009.

BURKART, Mara. Caricatura política en el Cono Sur: entre la radicalización política y las dictaduras militares. **Revista Contemporânea**: Dossiê convidado; Caricatura Política en el Cono Sur, Ano 4, vol. 2, n. 4. Disponível em: <<https://sobrehistorieta.wordpress.com/2014/12/25/dossier-historia-e-caricaturas-mara-burkart-coordinadora-online/>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

CIRNE, Moacy. **Uma introdução política aos quadrinhos**. Rio de Janeiro: Achiamé/Angra, 1982.

COSSE, Isabella. **Mafalda**: historia social y política. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2014.

FICO, Carlos; FERREIRA, Marieta de Moraes; ARAUJO, Maria Paula; QUADRAT, Samantha Viz (org). **Ditadura e Democracia na América Latina**: balanço histórico e perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

HERNÁNDEZ, Pablo José. **Para leer a Mafalda**. Buenos Aires: Precursora, 1976.

NAPOLITANO, Marcos. **1964**: História do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.

O'DONNELL, Guillermo. **El Estado Burocrático Autoritário**: Triunfos, derrotas y crisis. Buenos Aires: Editorial de Belgrano, 1996.

PADRÓS, Enrique Serra. **Como el Uruguay no hay ... Terror de Estado e Segurança Nacional**: Uruguai (1968-1975); do *Pachecato* à Ditadura Civil-Militar. 2005. 878f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

QUINO. **Toda Mafalda**: da primeira a última tirinha. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Toda Mafalda**. 12. ed. Buenos Aires: Ediciones de La Flor, 1993.

SILVA, Bárbara Zocal da; CINTRÃO, Heloisa Pezza. **Traduções da Mafalda no Brasil**: que história é essa? **9ª Arte**, São Paulo, v. 2, n.1, p. 58-71, 2013.